

ESTUDOS SOBRE O LIGAMENTO INGUINO-REFLEXO DE COLLES

Tauphick Saádi

Este trabalho é o resumo para fins de divulgação de sua tese na qual, o autor estuda o conceito, freqüência, simetria bilateral, origem, terminação e conexões da estrutura em apreço. Não considera os fatores idade, sexo e raça. Suas observações foram realizadas em cem lados de cinquenta cadáveres de adultos do Instituto Anatômico da F.M.P.A. da URGs, fixados em formol a 10 por cento, sendo 33 homens e 17 mulheres, variando a idade de 20 a 80 anos.

Como métodos foram usados a dissecação simples e armada com lupa binocular, dissociação de fibras e transiluminação.

Enquadra as suas 100 observações em 7 tipos fundamentais de apresentação que as figuras demonstram:

Tipo 1 — Disposição de fibras espaiadas sem borda latero-cranial livre perdendo-se e fundindo-se com a bainha do reto do abdomen sen alcançar a linha branca (figura 1).

Tipo 2 — ligamento com borda latero-cranial livre e nítida (figura 2).

Tipo 3 — ligamento alcançando a linha alba mas com borda latero-cranial indiferenciada (fig. 3).

Tipo 4 — ligamento originando-se exclusivamente do pilar inferior (fig. 4).

Tipo 5 — ligamento situado entre as aponeuroses de inserção dos músculos obliquo interno e transversos (fig. 5).

Tipo 6 — ligamento desdobrado em duas lâminas independentes, uma do pilar inferior e a outra do ligamento de Gimbernat (figura 6).

Tipo 7 — ausência do ligamento (fig. 7).

Comentando e discutindo os seus casos, o autor julga fundamental a conceituação da estrutura em apreço. Se for admitida a concepção clássica que considera o ligamento de Colles como

uma continuação das fibras do pilar superior do lado oposto a consequência natural será negar a existência dessa estrutura, como fizeram vários autores, entre eles, Anson e Mac Vay, Dell'Oro e Catalano, pois que, não nos foi possível encontrar essa continuidade.

Difícil é compreender como possa um conceito tão irreal ter sido admitido sem discussão por quase todos os tratadistas até a presente data.

No entanto, se for aberto o canal inguinal pela via anatômica ou cirúrgica habituais e levantados o cordão espermático ou o ligamento redondo, encontra-se quase sempre um contingente de fibras originado do pilar inferior e da porção do segmento mais medial do ligamento lacunar, dirigido em sentido médio cranial, na maioria das vezes atingindo a linha alba e numa minoria de vezes não, que ninguém contesta tratar-se do ligamento de Colles.

Admitimos ser o ligamento de Colles formado pela reflexão das fibras do pilar inferior e do ligamento de Gimbernat.

Finalmente, baseado nas condições de seu estudo, qualidade e número de observações, o autor, logicamente, chega as seguintes conclusões:

1 — existia um ligamento inguino reflexo de Colles em 84% de suas observações.

2 — verificou a sua ausência em 16% delas.

3 — havia uma marcada simetria na quase totalidade das observações.

4 — em quase todas o ligamento de Colles se originava do pilar inferior e do segmento mais medial do ligamento lacunar. Somente em duas era originado exclusivamente do pilar inferior.

5 — em 62 casos observados o ligamento de Colles terminava na linha alba e em 22, a mais ou menos meio centímetro de distância dessa linha.

6 — encontramos 50 observações nas quais a relação se fazia livre de conexão com a bainha do músculo reto do abdomen e foice inguinal e 34 em que o ligamento se achava mais ou menos colado a estas estruturas. Em 4 delas estava o ligamento situado entre as aponeuroses de inserção dos músculos oblíquo interno e transverso.

7 — verificou 50 casos de ligamento de Colles com borda latero-cranial livre e trajeto livre de união com o plano subjacente e 34 de ligamento com borda látero-cranial indiferenciada e trajeto colado ao plano subjacente. Em 4 casos de borda livre e trajeto livre encontramos o ligamento desdobrado.

8 — a largura do ligamento variou de 1 a 4 centímetros.

9 — defende o conceito que considera o ligamento de Colles como uma reflexão do pilar inferior do anel inguinal subcutâneo e do ligamento lacunar.

STUDIES CONCERNING THE INGUINAL REFLEX LIGAMENT OF COLLES

Tauphick Saadi

In this paper are presented the results of the author's studies on the concept, frequency, bilateral symmetry, origin, terminations and connections of the inguinal reflex ligament of Colles. These studies were carried on 50 adult cadavera of the Anatomical Institute of the Faculty of Medicine of Porto Alegre, University of Rio Grande do Sul. The specimens were preserved, in 10% formaline; the age varied from 20 to 80 years; there were 33 men and 17 women. Differences related to age, sex and race were not considered in this morphological study.

This work was done with dissection's techniques. Besides simple dissection, we have used stereoscopic microscope, transillumination and fibers dissociation.

7 patterns of architeturar configurations were found in the 100 Colles ligaments dissected. They can be summarized as follows:

1.— The fibers of the ligament are dispersed without disruption of the latero-cranial free border and they are loosely connected with the rectus sheat, but without attaining the linea alba (fig. 1).

2.— The ligament presents a neat and free latero-cranial border (fig. 2).

3.— The ligament attains the linea alba but the latero-cranial border is undifferenciado (fig. 3, as in pattern 1).

4.—The ligament is formed exclusively by the fibers of the inferior pillar. (fig. 4).

5.— The ligament is located between the insertion aponeurosis of the internal oblique and transversus abdominis muscles (fig. 5).

6.— The ligament is split into two lamina, one derived from the inferior pillar and the other from the Gimbernath ligament. (fig. 6).

7.— The ligament is absent (fig. 7).

From the analysis of his cases, the author thinks it is fundamental the conceit of the structure studied. If we admit the classical belief that the Colles ligament is a continuation of the fibers of the superior pillar of the opposite site it follows that the existence of the structure will be denied, because this continuity has never

been found in our cases. It is easy to understand why Anson & Mc Vay, Dell'Oro and Catalano have not recognized its existence, since they followed the classical conceit and evidently could not have found it.

It is not easy to understand how such a wrong conceptions have been admitted without further discussion by all textbooks, up to the present time.

But, if we open the inguinal canal by the surgical or anatomical approach and we lift the spermatic cord or the teres ligament, we will find almost always a bundle of fibers that come from the inferior crus and from the mesial portion of the lacunar ligament; they send their fibers in the mesio-cranial direction, attaining the linea alba most often than not. To this bundle of fibers the name of Colles ligament is unanimously admitted.

Based on the conditions, quality and number of cases studied and observed, the author reaches the following conclusions:

1 — there is a reflex inguinal ligament of Colles in 84% of the cases studied.

2 — there is absence of the reflex inguinal ligament of Colles in 16% of the cases.

3 — there is marked symmetry in all cases studied.

4 — in almost all cases the Colles ligament originates from the inferior pillar and of the lacunar ligament.

2 cases it originates exclusively from the inferior pillar.

5 — in 62 cases the ligament of Colles ends in the Linea Alba, and in 22 cases it ends approximately about 6 cm from the Linea Alba.

6 — in 50 cases it is noted to have connections with the rectus sheath and 34 cases the ligaments ends more or less strongly joined to these structures.

In 4 cases the ligament is located between the aponeurosis of the internal oblique and transversus abdominis muscles.

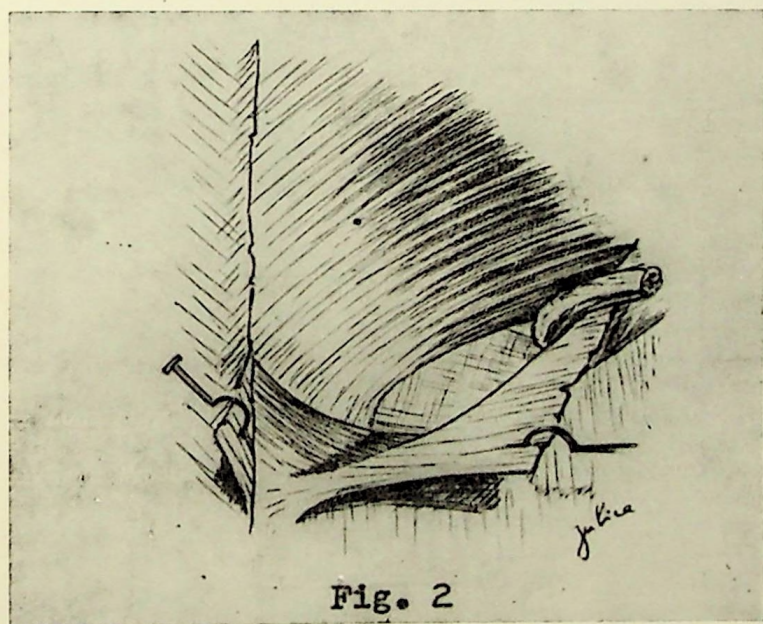
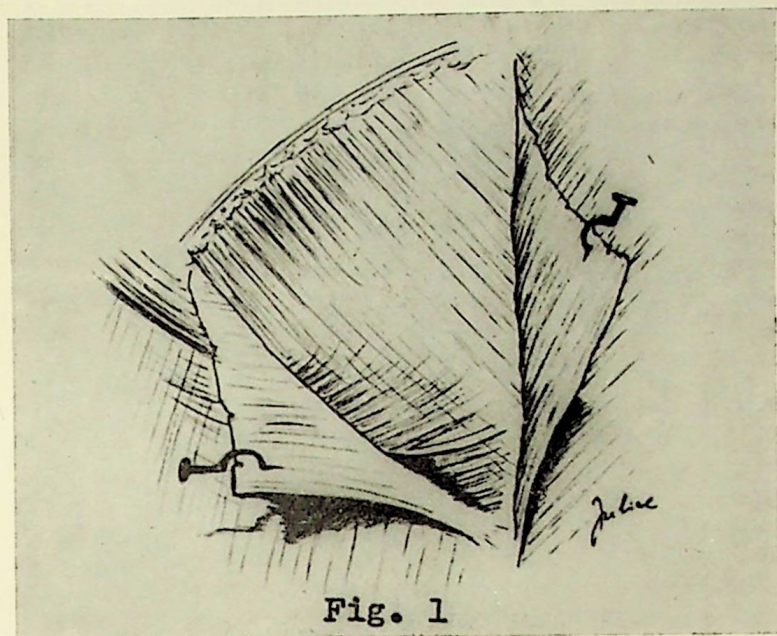
7 — in 50 cases we have verified that Colles ligament has a free latero cranial border and course free of connection with subjacent plane.

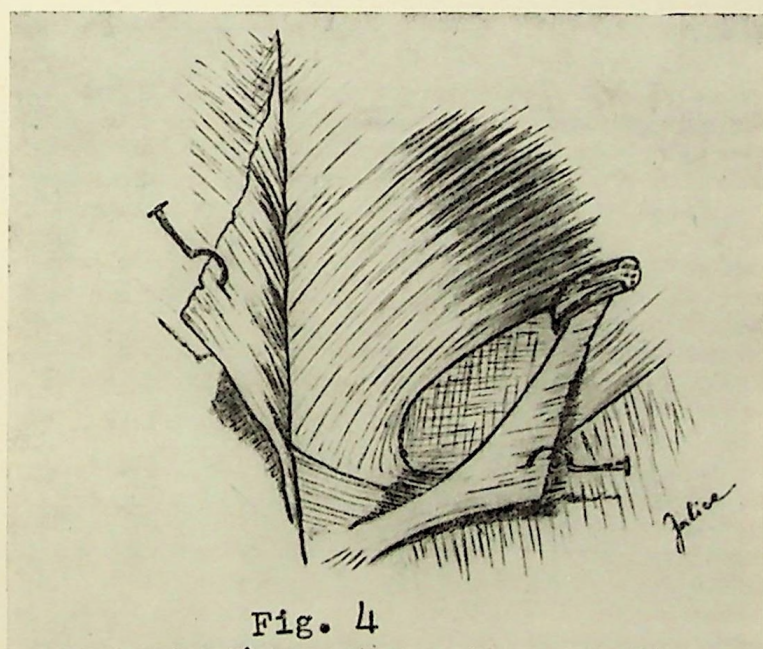
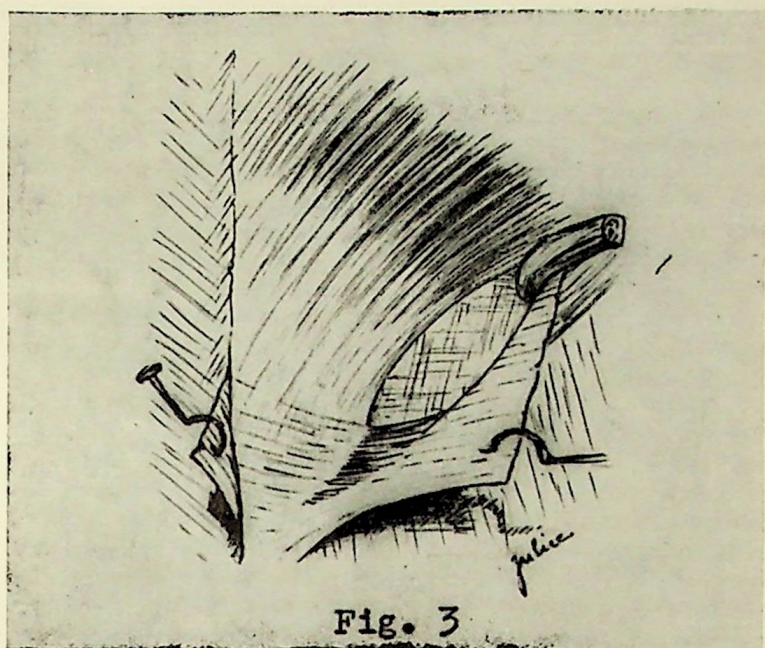
In 34 cases the Colles ligament was undifferentiated in the laterocranial border and it was fused to the subjacent plane.

In 4 cases with free borders and the independent course, the ligament was split in two sheaths.

8 — the width of the ligament varies from 1 to 4 centimeters.

9 — we considers the Colles ligament as a continuation and reflexion of the inferior crus of the subcutaneous inguinal ring and the lacunar ligament of Gimbernat.





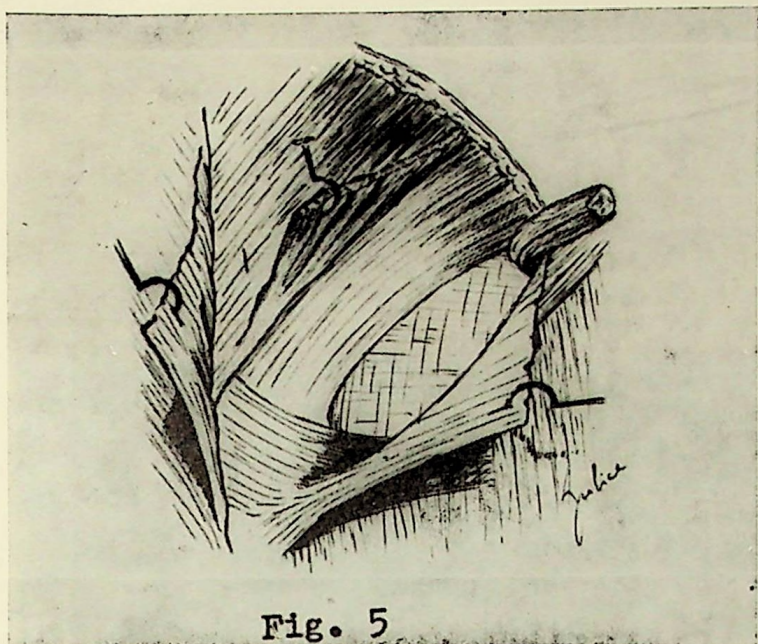


Fig. 5

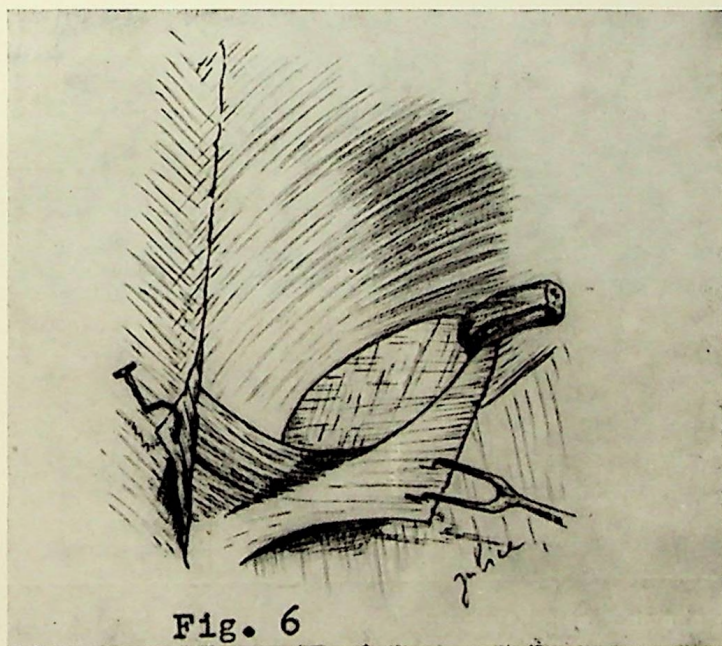


Fig. 6

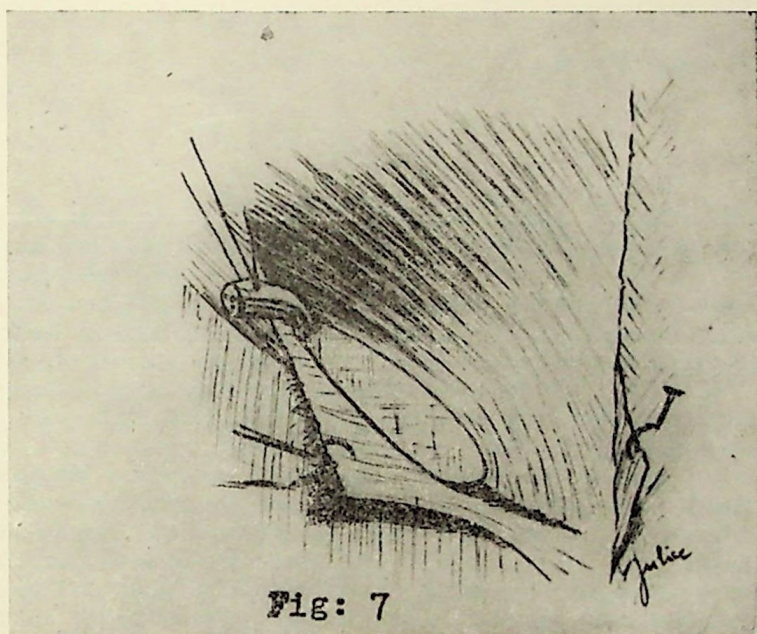


Fig: 7